SABER SE NEGRA

YOHANA ALENCAR

YOHANA MARIA MONTEIRO AUGUSTO DE ALENCAR

DOCUMENTÁRIO

SABER SE NEGRA

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Melo Ifadireó

JUAZEIRO DO NORTE- CE
2021

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

A368a Alencar, Yohana Maria Monteiro Augusto
Saber-se negra. /Yohana Maria Monteiro Augusto de Alencar – Juazeiro do Norte, 2021.
17f.:il.color.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Melo Ifadireó
Produto (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, 2021.

1. Racismo - gênero. 2. Professoras negras. 3. Formação profissional. I. Ifadireó, Miguel Melo, Orient. II. Documentário.

CDD 320.56

Bibliotecária: Francisca Lunara da Cunha Alcantara – CRB-3/1420

FICHA TÉCNICA

Yohana Maria Monteiro Augusto de Alencar
Roteiro/Direção/Produção/ Entrevistas

Miguel Melo Ifadireò

Roteiro

Rosana Medeiros
Roteiro/Edição/Montagem

Carlene Cavalcante
Câmera/Assistente de Edição/ Colorização

Músicas:
Música: A Carne.
Artista: Elza Soares.
Álbum: Do Cóccix Até O Pescoço
Data de lançamento: 2002

Música: Sorriso Negro
Artista: Dona Ivone Lara
Data de lançamento: 1981

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....05

1. 2.ASPECTOS METODOLÓGICOS PARA A PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO.....06

2.1. PARTICIPATES.....11

2.2. PRODUÇÃO.....13

3. CONCLUSÃO.....14

4. REFERÊCIAIS.....15

5. ANEXO.....16

INTRODUÇÃO

O documentário **Saber-se Negra** é o produto educacional resultante da dissertação **"RACISMO, IDENTIDADE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: TRAJETÓRIA DE VIDAS DE MULHERES NEGRAS NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR"** pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, de autoria de **Yohana Maria Monteiro A. de Alencar**, sob a orientação do professor Doutor Miguel Melo Ifadireó.

É exigência de um Mestrado Profissional a realização de um produto educacional que comunique aspectos da pesquisa e, consequentemente, tenha uma veiculação social maior do que a dissertação. Dessa forma, ao lado da dissertação escrita, tornava-se necessário a realização de um produto final a ser disponibilizado para a sociedade como critério determinante do mestrado profissional, tarefa que foi lograda com êxito pela produção deste documentário. As gravações foram realizadas na Região Metropolitana Caririense, localizada no Estado do Ceará, abrangendo as cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha.

O documentário **"Saber-se Negra"** tem como objetivo trabalhar a representatividade da mulher negra caririense na docência através de sua apresentação em diversas escolas e comunidades, não só da Região Metropolitana Caririense mas também de todo o território nacional para que a criança, a adolescente e a adulta em formação, ao assisti-lo, possam se identificar com as mulheres, negras e docentes, entrevistadas e, consequentemente, acreditarem que, apesar de uma ser trajetória marcada por qualquer ato de violência seja ele de gênero e/ou de raça, é possível se exitosa, e ainda que as façam pensar: se essas mulheres negras, que vivenciaram dificuldades, conseguiram ascender, eu também posso!

ASPECTOS METODOLOGICOS PARA A PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO.

FOTO: https://www.pexels.com/pt-br/foto/tres-mulheres-usando-turbantes-1038041/

A metodologia utilizada na escrita da dissertação que tornou possível a produção do documentário, partiu de uma abordagem qualitativa mediante a realização de entrevistas junto a docentes negras vinculadas a Instituições de Ensino Superior da Região Metropolitana Caririense. Desta forma, foram realizadas entrevistas com as docentes selecionadas as quais lecionam em Instituições de Ensino Superior da Região Metropolitana Caririense. Esta região encontra-se no Estado do [1]Ceará, com distância média de 600km da capital Fortaleza. As principais cidades são Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, tornando-se a segunda região urbana mais expressiva do Estado de acordo com informações explanadas no Portal Secretarias da Cidade do Estado do Ceará , sendo idealizada pelo governo estadual que visa a criação de um novo polo de desenvolvimento socioeconômico que possa dividir com a Região Metropolitana de Fortaleza a atração de investimentos e ampliar a qualidade de vida de sua população. A cidade de Juazeiro do Norte, segundos dados demonstrados pelo IBGE e de acordo com o último censo realizado em 2010, possui uma população estimada de 249.939 pessoas[2].

Estima-se que no ano de 2020 sejam 276.264 pessoas .Conhecida também como a terra do Padre Cícero ou "Padim Ciço", trata-se de uma região possuidora de um grande polo comercial e religioso. A cidade do Crato, por sua vez, possui uma população estimada 133.031 pessoas. É conhecida como o "Oasis do Sertão" devido suas características climáticas e tem como destaque a famosa Exposição Agropecuária do Crato (Expocrato) que ocorre no mês de julho.

No que concerne à cidade de Barbalha, a população estimada no ano de 2020 é de aproximadamente 61.228 pessoas. Segundo informações colhidas no site da prefeitura da cidade, Barbalha tem como padroeiro Santo Antônio, o casamenteiro, e apresenta vários prédios e locais históricos, "preservando nuances coloniais". Possui como festa regional o "Pau de Santo Antônio", em homenagem ao seu padroeiro, atraindo diversos turistas para o evento.

Portal Secretarias da Cidade do Estado do Ceará. Disponível em: https://www.cidades.ce.gov.br/. Acessado em 06/10/2020

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/panorama. Acessado em 06/10/2020.

Por conseguinte, apontam estudos prévios – Augusto Triviños (1987), Cruz Neto (1994), Tereza Haguette (1995), Ronaldo Sales Junior (2006), Maria Cecília Minayo (2014) entre outros – com foco em investigação social, eminentemente direcionados pela abordagem de pesquisa qualitativa, que a adesão a esta metodologia é de grande valia por proporcionar ao pesquisador um contato direto com os fatos, fenômenos e problemas, gerando assim, novos conhecimentos.
No que concerne ao método qualitativo, Rita de Cássia Gonçalves e Teresa Lisboa (2007) destacam que este procedimento é de fundamental importância na construção do conhecimento no âmbito de estudos que envolvem seres humanos, principalmente, pelo fato de trabalhar:

> Com o universo de significados, representação, crenças, valores, atitudes, aprofunda um lado não perceptível das relações sociais e permite a compreensão da realidade vivida socialmente. A Pesquisa Qualitativa estende-se desde as fronteiras da antropologia e da etnografia, passando pela etno-metodologia, a hermenêutica e diversas modalidades de estruturalismo, até as análises históricas comparadas, relatos orais, métodos biográficos. (GONÇALVES; LISBOA, 2007, p.1).

FOTO: https://www.pexels.com/pt-br/foto/foto-de-uma-mulher-sorridente-com-lenço-na-cabeça-africano-usa-e-top-preto-frente-único-rindo-com-os-olhos-fechados-2815130/

Corroborando com este viés, Antônio Vicente Garnica (2004), destaca que a importância da pesquisa com abordagem qualitativa está:

A no reconhecimento da transitoriedade dos seus resultados;

B na impossibilidade de uma hipótese a priori;

C na não neutralidade do pesquisador;

D na possibilidade de reconfiguração dos pressupostos da pesquisa; e, finalmente,

E na impossibilidade de estabelecer procedimentos sistemáticos, prévios, estáticos e generalistas.

Dentro desta perspectiva, Miguel Melo et. al (2018) ao se posicionarem em relação à importância da pesquisa empírica para a investigação social, por sua vez, asseveram que "neste cenário metodológico que alicerça a sociologia" (MELO et. al., 2018, p. 444) avulta-se uma diversidade de procedimentos de pesquisa:

> [...] métodos e técnicas que podem ser usados como design de investigação e de delineamento de sujeitos em seu corpus metodológicos, tais como, por exemplo, o racismo, a intolerância e o racismo religioso, a seletividade penal, a administração judiciária, as questões de gênero e a LGBTfobia entre outros possíveis objetos e problemas de investigação empírica no Direito. (MELO et. al., 2018, p. 450).

Desta forma, compreende-se que a investigação empírica de natureza qualitativa tem longa tradição nas ciências sociais, humanas e da saúde, por certo, o procedimento de pesquisa, com uso da técnica de história oral, é mais um dos possíveis instrumentos "destinados a constituição de novas fontes para a pesquisa histórica, com base nos depoimentos orais colhidos sistematicamente em pesquisas específicas, sob métodos, problemas e pressupostos teóricos" (LOZANO, 1996, p. 17).
Com certeza, corrobora-se aqui com a prática metodológica de que, quem conta uma história, faz necessariamente apelo à sua memória e a trabalha para dar inteligibilidade à experiência e para ressignificar o vivido, conferindo-lhe uma logicidade que constrói, organiza e justifica seu ponto de vista (SILVA; BARROS, 2010).
No que se refere ao método de estudo de histórias de vida, acrescentam Rita de Cássia Gonçalves e Teresa Lisboa (2006) que:

> As pessoas com as quais trabalhamos, possuem cada qual uma história de vida, são sujeitos humanos com características específicas, cada qual dotado de valores sonhos e experiências concretas, históricas e vivas, portanto é preciso também escutá-las. (GONÇALVES; LISBOA, 2006, p. 84)

À frente desta questão que alicerça e justifica a minha aderência a esta metodologia de investigação social, é válido ressaltar que, enquanto mulher e pesquisadora negra, percebi que a metodologia contribuiria com outras mulheres – meninas e moças negras – permitindo que tanto eu quanto as outras colaboradoras da investigação, pudéssemos fazer uso do nosso lugar de fala, principalmente, quando este recurso metodológico auxilia e contribui para uma real e verdadeira aproximação das experiências narradas pelas docentes através de suas histórias e trajetórias de vidas.
Some-se a isto o fato de que esta escolha metodológica contribuiu para revelar assim, os "percalços que embarreiram" e que acompanham o reconhecimento tardio da identidade negra, bem como o racismo sofrido no âmbito educacional e a não representatividade de mulheres negras nas diferentes esferas da educação através da docência.
Mesmo compartilhando seus sentimentos e dores, não poderia falar por estas mulheres, uma vez que se tornava uma questão de "dever ser" postulado pela ética kantiana – para além da fundamentação metafísica dos costumes (KANT, 1980) - atrelada muito mais ao imperativo categórico, e muito menos ao imperativo hipotético (KANT, 2002), ou seja, tornava-se emergente e urgente a reprodução racional enquanto um dever de interpretar, de sentir e de avaliar as trajetórias de vida (falas e vivências) dessas mulheres.

"

A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO É A CARNE NEGRA

A Carne - Elza Soare

Em outras palavras, era necessário que eu me apropriasse de uma metodologia que me permitisse dar voz a estas mulheres, permitindo assim, que elas pudessem livremente narrar suas experiências, logo, era necessário não apenas ouvi-las, mas também dar-lhes visibilidade e assegurar-lhes o lugar de fala, bem como suas trajetórias de resiliência, de empoderamento, de enfrentamento às diferentes formas de violência e aos racismos experimentados, e por fim, captar os processos de exclusões (sociais, capitais e culturais) motivadas pelo racismo que assolaram – e ainda assolam - o cotidiano de mulheres negras em nossa sociedade.

Desta forma, percebemos – eu e o meu orientador – que a metodologia mais adequada para a pesquisa seria a história oral de vida, uma vez que buscávamos versar e produzir conhecimento a partir do discurso real destes sujeitos, a partir de situações concretas que foram por eles vivenciadas.

Esta metodologia compõe um dos campos mais amplos da pesquisa qualitativa e mais especificamente da história oral, constitui-se como um dos instrumentos fundamentais das ciências humanas (SILVA; BARROS, 2019, p. 69). Através da entrevista, a maioria dos questionários surgem à medida que o diálogo entre o entrevistado e o entrevistador vai acontecendo. É um recurso moderno usado para elaboração, arquivamento e estudos de documentos referentes à vida social de pessoas. É sempre uma história do tempo presente. (MEIHY, 1996). Ao relatar sua história de vida, o narrador concatena parte dos fatos e dos eventos que a constituíram de acordo com a situação e com as relações que ocorrem durante a própria narrativa (SILVA; BARROS, 2010, p.62).

Tereza Haguette (1995) destaca, em termos gerais, que tudo que é "oral", gravado e preservado pode ser considerado como fonte de história oral. Nas palavras da pesquisadora constata-se que "as conversas telefônicas, as conferências ou qualquer tipo de comunicação humana que pode ser gravada, transcrita e preservada, como fonte primaria para uso da comunidade cientifica". (HAGUETTE, 1995, p.92).

Corroborando com a supracitada autora, Mara Pires (2014), nesse sentido, enfatiza que "o método da história oral norteia esta pesquisa qualitativa, que se insere em um contexto histórico e social específico, ou seja, do período posterior à definição de ações afirmativas pelo Estado brasileiro, que promovem a entrada de um maior contingente de alunos negros na universidade brasileira, até o momento". (IBID, 2014, p. 19).

De acordo com o autor Bom Meihy (1996) há três modalidades de história oral: história oral de vida, história oral temática e tradição oral:

> Na história oral de vida o sujeito tem maior autonomia para dissertar o mais livremente possível sobre sua experiência pessoal; a ele é dado espaço para que sua história seja encadeada segundo a sua vontade. Na história oral temática há maior objetividade: a partir de um assunto específico e preestabelecido, busca-se o esclarecimento ou opinião do entrevistado sobre algum evento definido. Ela tem características bem diferentes da história oral de vida, pois detalhes da vida pessoal do narrador apenas interessam na medida em que revelam aspectos úteis à informação temática central. Na tradição oral, o foco é a permanência dos mitos, a visão de mundo de comunidades que têm valores filtrados por estruturas mentais asseguradas em referências do passado remoto, que se manifestam pelo folclore e pela transmissão geracional. (ICHIKAWA; SANTOS 2003, p. 2 apud MEIHY 1996).

Desta forma, a história oral é importante como fonte de registros da realidade. As entrevistas feitas a partir desta modalidade, juntamente com o registro de imagens, escritas e outros meios, resultam em uma maior abrangência dos fatos pesquisados. De acordo com Alice Lang (1996):

> As entrevistas de história oral consistem em um processo de conversação entre o pesquisador e o narrador, no qual o indivíduo é a fonte dos dados – ele conta sua história ou dá o seu depoimento – mas não constitui ele próprio, o objeto do estudo; a matéria prima para o trabalho do pesquisador é a narrativa do indivíduo entrevistado; é por meio dela que o pesquisador tenta apreender as relações sociais em que o fenômeno relatado e seu narrador estão inseridos (ICHIKAWA; SANTOS 2003, p.8 apud LANG 1996).

Através das entrevistas realizadas com as professoras universitárias negras, com o método da história oral de vida, ficou mais evidenciado e vívidos seus depoimentos sobre o percurso de violência e opressão que sofreram durante suas trajetórias. A partir das filmagens e de suas narrativas, observando seus gestos, expressões ao contarem sobre seus processos de discriminação baseados na cor da pele, ficaram evidenciadas as sequelas da violência racial suportada.

Em conjunto, foi utilizado a análise documental. Efetuei buscas em plataformas de pesquisa como: Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES. Os descritores da pesquisa foram: docentes negras, docente negra, instituição de ensino superior, negras no ensino superior, docentes negras, racismo e professoras negras, racismo no ensino superior; docentes negras no cariri.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – CEP/UNILEÃO em 22/10/2019, tendo em vista que todas as deliberações do CEP/UNILEÃO estão fundamentadas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) Nº 466/12 que incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os referenciais básicos da Bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.

Dessa feita, aponta-se que a pesquisa foi realizada como já supramencionada na Região Metropolitana do Cariri, nas cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. Neste sentido, foram efetuadas entrevistas com 06(seis) colaboradoras, ou seja, professoras universitárias negras, as quais estão vinculadas profissionalmente às cinco Instituições de Ensino Superior da Região Metropolitana do Cariri cearense, a saber: a) duas da Universidade Regional do Cariri (URCA); b) uma da Universidade Federal do Cariri (UFCA); c) uma da Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO); d) uma do Instituto Federal do Ceará (IFCE); e, finalmente, e) uma do Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO).

PARTICIPANTES

Deise Santos do Nascimento

Doutora em Ciências da Informação - UFPB

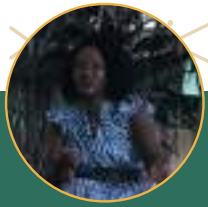
Maria Brito de Lima

Mestra em Engenharia Urbana - UFPB

Moema Alves Macedo

Mestra em Ensino na Saúde - UFAL

PARTICIPANTES



Maria do Socorro Nascimento de Andrade

Especialista em Docência do Ensino Superior - UNILEÃO

Francisca Andrea Brito Furtado

Mestra em Ética e Filosofia - UFC

Cícera Nunes

Doutora em Educação Brasileira - UFC

PRODUÇÃO

O documentário foi produzido no período de novembro de 2019 a fevereiro de 2020, com duração de 45 minutos. As entrevistas foram realizadas em local reservado de forma individual para se evitar qualquer tipo de constrangimento e com acompanhamento de profissional especializado para que se pudesse proporcionar o conforto e amparo, caso fosse necessário, para as entrevistadas.

Ressalta-se que todas as docentes entrevistadas assinaram os seguintes termos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Termo de Consentimento Pós-esclarecido e Termo de autorização de uso de Imagem e Voz.

Perseguindo os objetivos e as normas do Programa de Mestrado Profissional de Ensino em Saúde, que deve atingir a sociedade, destaca-se, aqui, que o documentário foi estreado através Centro Cultural Banco do Nordeste- BNB Cariri - em cadeia nacional – no dia 13 de fevereiro pelo site da Instituição, através das plataformas de Youtube , Facebook e Instagram . O documentário completo encontra-se no Youtube pelo canal da autora Yohana Alencar, através do link https://www.youtube.com/watch?v=feZF4xrJtyU&t=52s .

Dentro desta perspectiva, acrescenta-se que a pesquisa teve como benefício para as entrevistadas, o fato de que elas poderão contribuir com a formação de uma identidade, a qual será responsável por uma mudança de paradigma em relação a representatividade social do ser negra no cenário acadêmico. Por fim, a pesquisa teve como viés a percepção do que é ser docente negra em uma Instituição de Ensino Superior. Por conseguinte, fomentou-se o processo de consolidação de novas mentalidades no exercício profissional da docência, ao ressignificar categorias e rótulos do cotidiano social. Foi possível através das entrevistas: a) trabalhar valores e não somente respostas predefinidas; b) melhor compreensão das opiniões das entrevistadas; c) riqueza de análise de dados.

https://www.youtube.com/user/centroculturalbnb
https://www.facebook.com/ccbnbcariri
CENTRO CULTURAL BANCO DO NORDESTE BRASIL - CARIRI

CONCLUSÃO

O presente trabalho visou analisar como as violências raciais e de gênero tornam-se difíceis empecilhos para a formação profissional de seis mulheres negras na docência do ensino superior. Iniciei esta pesquisa a partir de inquietações que se fizeram presentes desde a minha infância. Ao me identificar enquanto mulher negra tardiamente, olhei para o meu passado e pude compreender que os apelidos pejorativos que escutei quando criança, sobre o meu cabelo e a minha cor, não se travavam apenas de brincadeiras ou piadas infantis, mas sim de palavras de ódio carregadas de racismo. Palavras que não permaneciam restritas ao ambiente escolar, mas existentes em uma sociedade que não apresentava imagens positivas sobre ser uma pessoa negra.

As revistas de moda e beleza sempre apresentavam mulheres brancas, loiras de cabelos lisos, bem-sucedidas financeiramente e com as melhores roupas. Nas novelas, as mulheres negras ocupavam os papeis de empregadas domésticas ou de sambistas, a exemplo de quando a emissora da Rede Globo apresentava, em suas vinhetas, a globeleza do ano. Onde estavam as mulheres de cor sendo apreciadas por suas belezas, nos principais papeis de novelas, em filmes ou em cargos de liderança? Onde estavam as minhas professoras negras que poderiam reprimir os alunos quando disferiam palavras racistas sobre meu cabelo? Por que não tive uma docente negra em cinco anos de graduação em um curso de Direito?

Indagações como estas me levaram a aprofundar meus estudos sobre negritude e feminismo negro, buscando dar visibilidade e voz às docentes negras que, assim como eu, tiveram sua identidade oprimida ou confundida por violências raciais. Decidi como lócus da investigação a Região Metropolitana Caririense, local onde vivo e trabalho, a qual possui um grande número de instituições de Ensino Superior com os mais diversos cursos de graduação e pós-graduação.

Por fim, espero que o documentário "Saber-se Negra" possa alcançar as mais diversas instituições educacionais tanto públicas como privadas e demais comunidades, levando-lhes a representatividade e a voz das professoras entrevistadas. Mais ainda, espero que jovens que ainda não atingiram a conscientização e o orgulho de sua identidade negra, que estão desacreditadas do sonho de conquistar sua ascensão profissional, possam se identificar com a trajetórias de vidas dessas docentes e acreditarem que elas também podem conseguir êxito profissional.

FOTO: https://www.pexels.com/pt-br/foto/mulher-usando-turbante-verde-3303918/

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SABER SE NEGRA

GARNICA, A. V. M. História Oral e educação Matemática. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.) Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GONÇALVES, Rita de Cássia; LISBOA, Teresa Kleba. Trajetórias de vida: visibilizando e reconstruindo a história das mulheres. Seminário Internacional Fazendo Gênero, v. 7, 2006.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes, 1995.

KANT, Immanuel. Das diferentes raças humanas, Lisboa: Editora Lisboa, 2002.

KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Tradução de Paulo Quintela. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1980.

KANT, Immanuel. Crítica da razão prática. Tradução de Valério Rohden. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2002

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. História oral: Muitas dúvidas, poucas certezas e uma proposta. In: BOM MEIHY, José Carlos Sebe (org.). (Re) Introduzindo a história oral no Brasil. São Paulo: Xamã, 1996. 342 p.

LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. Prática e estilos de pesquisa na história oral contemporânea. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Org.). Usos e abusos da história oral. Editora da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 1996

MELO, Miguel Ângelo Silva, et al. "Investigação Empírica na Ciência Jurídica. Contribuições da Sociologia Jurídica para Produção do Conhecimento não Dogmático." ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA 12.40 (2018): 443-469.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. São Paulo: Loyola, 1996.

MEIHY, José Carlos Sebe. (Re) Introduzindo a história oral no Brasil. In: BOM MEIHY, José Carlos Sebe (org.). São Paulo: Xamã, 1996a. 342.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GUERRIERO, Iara Coelho Zito. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, p. 1103-1112, 2014.

SALES JÚNIOR, Ronaldo Laurentino de. Raça e justiça: o mito da democracia racial e o racismo institucional no fluxo de justiça. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Sociologia, Recife: 2006.

SILVA, Valdir Pierote; BARROS, Denise Dias. Método história oral de vida: contribuições para a pesquisa qualitativa em terapia ocupacional. Revista Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v.21, n. 1, p. 68-73, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo. Editora Atlas S.A.,1987

ANEXO

SABER SE NEGRA

Naturalidade:	Nacionalidade:	
Sexo:	Idade:	
Estado civil:	Data de nascimento:	
Endereço residencial:		
CEP:	Cidade:	UF:
E-mail:	Telefones para contato:	
Profissão:	Local de Trabalho	

Formulário de Questões

1.Por que e como surgiu a sua identidade de mulher negra?

2.Como seus pais lidavam com a negritude no ambiente doméstico e de que forma eles lhe ajudaram a lidar com a negritude no ambiente escolar?

3.Seus pais possuem alguma escolaridade? Se sim, qual? E de que forma a sua educação superior foi influenciada por eles?

4.Como foi a sua experiência no espaço escolar no período do ensino fundamental e médio? Você sofreu algum tipo de bullying racial, discriminação ou preconceito racial na época da escola?

5.Qual foi a sua motivação para ingressar na graduação e quais desafios foram encontrados?

6.Qual foi a sua motivação para ingressar na pós-graduação? Quanto tempo após o mestrado/doutorado, você conseguiu ingressar na faculdade como docente?

7.Durante a sua trajetória, desde o espaço escolar até a sua formação, você se sentia representada enquanto mulher negra?

8.Quais os desafios encontrados enquanto docente negra de instituição de Ensino Superior?

9.Você utiliza alguma prática pedagógica (metodologia ativa) para trabalhar o racismo em sala de aula? Se sim, qual?

10.Como trabalhar a invisibilidade da docente negra no Ensino Superior? Como inserir essas mulheres nestas instituições?

11.Como é ser uma mulher negra na sociedade caririense, cearense e brasileira?

12.Na sua opinião, quais devem ser as habilidades e competências a serem exploradas pelo docente como forma de enfrentamento ao racismo, a discriminação de gênero e de orientação sexual do negro na sociedade?